

Republica

Anno XV ☉ E. de S. Paulo ☉ ☉ Ytú — 20 DE DEZEMBRO — 1914 ☉ ☉ BRASIL ☉ Numero 201

Grupo Escolar CÉSARIO MOTTA

Duas palavras — A festa do encerramento — A festa da entrega dos diplomas — Aterium da sessão — Discurso do paranympho — Discurso do orador por parte dos diplomandos — Discurso de despedida por parte dos quart'annistas que se não diplomaram — Discurso de agradecimento — Discurso do professor do quarto anno — Discurso da representante das diplomandas — Entrega da chave — Discurso da representante do terceiro anno — Outros discursos — Entrega dos diplomas — Outros discursos e encerramento. — Relação dos diplomandos, idade, naturalidade e filiação — Entrega dos cartões de promoção — Exposição

Duas palavras

A nossa terra que conquistou n'outras eras varios titulos que a enobreciam, é hoje pelo lado da instrução uma das que mais se avantajam; porque feliz, tem possuido e em maior copia possui agora, professores distinctissimos que fazem do magisterio, não o vergonhoso *ganha pão*, mas um sacerdocio, um verdadeiro apostolado.

Ytú, vê cheio de sympathias, os esforços desses abnegados alicerceadores do futuro, que não medem sacrificios para o cumprimento de seu sagrado dever.

Ytú, pelo que elle tem de mais intellectual, admirou já pelo brilhante resultado dos exames, já pela bellissima exposição de trabalhos, apresentados pelos alumnos de nosso estabelecimento de ensino publico, o grupo escolar *Cesario Motta*, essa cara de onde já tem saído alumnos que hoje honram os seus mestres; o grande aproveitamento do anno findo.

Mas, deixemos estas considerações, e noticiemos as festas de encerramento, da entrega dos diplomas aos alumnos que concluíram o seu curso preliminar, etc; antes porrem, seja nos licito, e porque não dizer? cumpramos um dever, consignando aqui os nossos applausos, as nossas mais sin-

ceras felicitações aos dois distinctos professores do quarto anno, exm.^a sr.^a d. Mariana da Silveira Coelho e sr. Felicio Marmo, que não pouparam esforços durante o anno para obter tão grande resultado.

Deixar sem as nossas felicitações e applausos todos os demais professores e director, seria uma injustiça, e nós que admiramos a todo esse conjunto de soldados da instrução, não podíamos calar essa admiração, que aqui manifestamos, nestas linhas.

E' em nome do povo ytúano, que nós felicitamos satisfeitos, a essa pleiade distincta de educadores; agradecendo-lhe em nome dessas creanças, a pura dedicação pela causa do seu ensino.

No dia 12, no vasto pateo da recreação, onde se achavam muitas exm.^{as} famílias e cavalheiros de nosso meio social, e os corpos docente e discente do grupo, realisou-se a bellissima festa do encerramento dos trabalhos escolares, observando-se o seguinte programma:

- a) Hymno Salve escola — canto
- b) A escola, poesia — Francisco Machado
- c) O livro, poesia — Luiza O. Camargo.

d) Discurso — Estanislau de Oliveira

e) Não saber ler — Mariana Vitta de O.^a e Sebastiana Perez

f) A vida da Inocencia — Cesário Cardoso e Lincoln Palaia

g) Cançoneta — João Goes, Angelo Sanchez, Alfredo Gomes, Anite Gliorio, Igide Leis e Marina Vita.

h) A escola, poesia — Paulo Machado.

i) Canção de Exilio — canto

j) Saudação — Antonio de Almeida

k) A campanha e o timbor — alumnos do 1.^o anno D.

l) Discurso — Alvaro Silveira.

m) Aos mestres — Geraldo Costa

n) A semana — alumnas do 1.^o B e 2.^o B

o) A justiça — alumnas do 1.^o anno B.

p) Conversação — Maria Rita Borsari, Zelma de A. Geribello e Margarida Bassi

q) Zanga de um avo — Orfeu Bardiní

r) Conversação — Inah Fonseca, Margarida de Toledo e Maria Rita Borsari.

s) Discurso — Antonio Ferreira Dias Filho

t) Hymno ás ferias — canto

v) O Estudante Algeciano poesia — recitada pelo professor Felicio Marmo

x) Discurso, pelo prof. Accacio Vasconcellos

Na segunda-feira, 14, com a presença de muitas exmas senhoras e cavalheiros, teve lugar a sollemnissima festa da entrega dos diplomas aos alumnos que completaram o curso preliminar.

O salão nobre do edificio do grupo, achava-se artisticamente decorado para esse fim.

As 14 horas, assumio a presidencia, a convite do director, o sr. major Antonio Augusto da Fonseca, que, após terem os alumnos cantado o hymno nacional, proferiu bellissimo discurso, declarando berta a sessão.

As ultimas palavras do venerando educador foram cobertas por prolongada salva de palmas.

O presidente deu então a palavra ao paranympho, senhor Affonso Borges, que, após a saudação disse o seguinte:

«Exm.^o Sr. Director! Ilustrados Professores! Mocidade!

Meu Senhores!

Jamais, no meu bem longo tirocinio de vida publica, recebi incumbencia mais honrosa e mais difficil. Quasi sempre, a mocidade de minha terra, desejando ouvir o arfar de um peito a-

lguo que não sabe occultar o que sente, vai buscar-me para seu interprete, nos momentos dos seus grandes entusiasmos patrioticos. E fugir ao chamado dos moços seria a perpetração de um crime hediondo, porque em suas almas juvenis jamais se abrigou o desejo da honra ou da bajulação.

A mocidade é sempre generosa, mas hoje eu deverei dizer-vos que ella excedeu-se em sua generosidade. Lastimo profundamente que o ultimo passo de sua vida escolar venha encontrar o troço de umas palavras descompensadas a indicar-lhe a estrada de uma vida nova.

Vida cheia de espinhos agora que o desabrochar da intelligencia permite a comprehensão das desventuras que nos apavoram. Vida cheia de abrochos quando as ondas encapelladas quasi atiram ao fundo do mar a não da Patria. Vida que seria vida se não estivéssemos assistindo a vertiginoso descambar das nossas mais legitimas esperanças. Eu quasi não vos dou os parabens, quasi hesito nas minhas felicitações ao contemplar a vossa satisfação no momento de deixardes para sempre esta casa de ensino. E' bem possível que lá forá, nos tempos que correm, não encontreis longe do lar, um peito amigo onde possais na hora da angustia encostar a fronte fatigada. Uns porque não querem e outros porque não podem! Em tempo algum a humanidade se viu tão dominada pelo egoismo e pela ambição. E não será nem o egoismo e nem a ambição os vossos guias no caminho do bem. E' preciso pois que as armas bem-fazejas que adquiristes aqui

dentro vos acompanhem sempre para todas as eventualidades.

Quando transpuzerdes os humbraes deste estabelecimento, com destino á casa de vossos paes, e o inimigo quizer desviar os vossos passos, voltae as vossas vistas para traz e vereis o dedo do mestre a indicar vos sempre o caminho do dever.

As primeiras lições são sempre as que melhor ficam gravadas em nossos corações. Quantos de vós, em estabelecimentos de ensino superior, não irão continuar a tarefa aqui encetada e aquelles que forem classificados bons o serão não porque começassem a ser, mas porque já o eram. E então as agruras daquelle ambiente-intenso, o presagio da responsabilidade que vos espera, a saudade que fêce e que consola, tudo isso, num mixto de tristeza e de alegria, vos fará lembrar as palavras do poeta:

Lá da minha distante e encantada
(dora infancia,
Desse ninho de amor e saudade
(sem fim,
Chega-me ainda a vossa angelica
(fragancia
Como uma harpa solia a cantar
(a distancia
Como um véu branco ao longe
(ainda a acenar por mim.

Felizes dos que tem saudades porque em sua alma ainda não se apagou o sentimento da gratidão. E os timoneiros que vos trouxeram pelas mãos até ao porto seguro em que vos encontras ambicionaram uma coisa somente — o vosso amor, a vossa estima.

Tanto assim que os applausos que já vos foram dirigidos e as palmas que vos aguardam fazem estremecer os seus corações, numa doce agitação de quem tem a consciencia tranquilla de um dever cumprido e num desejo justificavel de partilhar convosco daquillo que tambem de direito lhes pertence. Os pais são sempre assim — choram as lagrimas dos filhos e choram tambem no momento em que a ventura lhes sorri.

Husley disse que nos atraímos os nossos filhos ao combate apenas armados da espada e do escudo dos antigos gladiadores romanos. Ao menos que o aço dessa esovia e a resistencia desse escudo tenham a fortificar-lhes os exemplos dos mestres que hoje ides deixar. Spencer disse que «preparar-nos para a vida completa, para a vida no sentido mais lato da palavra, este é o fim da educação.

E outra coisa não fizeram os vossos mestres senão preparar o vosso espirito para as grande luctas da existencia e essas portas que se abriram ha quatro annos para vos receber neophitos, se reabrem hoje para, transpondo os seus humbraes, ir-

des viver a vida nova de um mundo novo. Por isso Kant, denominado o Copernico da philosophia moderna, dizia que a educação converte a animalidade em humandade.

Entretanto, essa transformação, já de si tão radical depende de uma organização sabia e patriótica.

O vosso saudoso patrono, o glorioso, paulista dr. Cesario Motta, dizia: «Organisae a escola preliminar inicias a mente infantil nesse sem numero de problemas que o mundo externo apresenta, desde o raiar do dia até o surgir da noite, desde o fulgurar da estrella até o bruxulear da lamparina no aposento materno, desde o canto da ave até o ribombar do trovão, desde o irromper da modesta gramínea até a fronde gigantesca da peroba sertaneja, desde o balbuciar monossyllabico da creança até o discorrer eloquente do orador tribuneio, mostrae-lhe a chlorophylla da folha o matz da flor, a luz azulada do hydrogeno combusto, a agua desfeita nos dois metallóides que a constituem, fallar-lhe na extensão do universo sideral,

.....
dizei-lhe isto com o cuidado que vos merece a mentalidade fraca da infancia». Si é verdade que, em materia de instrução, ainda não atingimos á perfeição absoluta, não é menos verdade que em parte realisamos o ideal de Cesario Motta — «Tirai do Paulista a necessidade de buscar em outra parte a instrução essencial».

Já é um consolo a ideia de que podemos preparar notabilidades contando com os nossos proprios elementos. Não precisamos nos transportar daqui para nos certificarmos da verdade que acabo de proferir. Esta casa é o attestado vivo do nosso desenvolvimento intellectual e do nosso progresso pedagogico. Aqui dentro lucta-se, luctam os mestres para incutir no espirito das creanças os seus ensinamentos, luctam os discipulos para corresponder aos esforços dos seus professores. Dizia Benjamin Franklin: «Todo aquelle que affirmar ser possível conseguir-se qualquer cousa, sem trabalho nem fadiga, é um envenenador.» O trabalho e a sciencia são de ora em diante os senhores do mundo, disse Salvaudy. Trabalhastes, mocidade e o resultado ahí está concretizado nesse diploma que tão galhardamente adquiristes.

Carculae que esse perge-minho representa o producto de quatro annos de esforços e, na phrase do poeta, «os denses colloca-

ram o trabalho e a fadiga no caminho que vae ter aos Camps Elyseos». Esse diploma será um salvo conducto para vos apresentardes perante a sociedade e ella saberá respeitar os vossos direitos, adquiridos pela intelligencia e pelo saber. Um preceptor distincto dizia que o genio nada mais era do que o poder de fazer esforço. João Foster o considera como a facultade de cada qual elevar-se ao nivel do assumpto de que trata e Buffon disse que o genio é a paciencia. Sejam pois esses grandes philosophos o vosso guia lá fora e a estrada não será tortuosa porque ao vosso lado estará sempre a bussola dos ensinamentos, que recebestes aqui dentro. Sia sorte vos for adversa, si o vento soprar contrario lembrai-vos das palavras de Socrates, o philosopho o valor do homem se reconhe na adversidade.

Marchae para a vida real com o mesmo desanimo com que o soldado patriota marcha para o campo da batalha. O soldado leva o olhar empennado pela visao da Patria que corre perigo e vós levae a alma cheia de agradecimentos e o coração a transbordar de desejos de novas conquistas no terreno da sciencia. «Ide avançando sempre e a fê nos virá alentar». A Historia Romana conta-nos que a familia dos Fabios resolveu à sua propria custa marchar contra os veientes que viviam a molestá-la. Cada membro da heroica familia dos Fabios era um soldado. Trescentos e seis, todos patricios, todos duma só familia, cada qual mais digno de sentar-se na curul senatorial, marchavam ameaçando a destruição dos veientes. Jamais se viu desfilar pelas ruas da cidade eterna exercito algum, nem mais pequeno em numero e nem maior pelo valor dos seus soldados!

As portas de Roma tinham dois arcos e ninguém sahia pelo lado direito da porta Carmental. Pois bem, os Fabios sahiram pelo caminho inferior e foram deshumanamente destroçados. Mocidade, ao sahirdes deste estabelecimen-

to, duas estradas vos esperam para as lutas que ides encetar. Procurae a estrada do bem, a do cumprimento do vosso dever para que possais conquistar as victorias a que tendes direito.

Conta-se que o exercito romano ao regressar victorioso das batalhas memoraveis era recebido pela multidão entusiastica, que na embriaguez dos grandes triumphos carregava aos hombros o commandante das tropas e que então um escravo, approximando-se do general vencedor e collocando-lhe sobre a cabeça a coroa de louros, dizia — Memento te — lembra-te de que es homem. Victoriosos tambem sois vós, heroicos levitas de uma cruzada de estudos, e ao collocar sobre as vossas cabeças a coroa de louros que conquistastes com as armas do talento nós diremos a cada um de vós Memento te! Lembra-te que o dia do triumpho pôde ser a vespera da derrota. A vida é uma lucta ininterrupta, que começa no berço e que termina no tumulo. Não des canseis a fronte nos louros conquistados, porque muita vez o espinho se occulta na haste da flor mais innocente. As portas desta casa se abrem de par em par e os vossos collegas, em aias, vos saudam com palmas estrepitosas. Nos apertados amplexos da despedida elles repetirão aos vossos ouvidos a senha de amor e de saudade antecipada — Se de Felizes,

Seguiu-se com a palavra como representante da turma o diplomando Astrógildo Prado Cintra, que produziu o seguinte discurso:

Senhores!
Ex.m.^{as} Senhoras!

Não sei quaes devam ser as minhas primeiras palavras neste momento, em que a nossa alma sente-se bipartida por dois sentimentos antagonicos; sente-se mergulhada num mixto de angustia e satisfação!

Não sei si deva, na minha humilde qualidade de representante dos diplomandos de hoje; traduzir a nossa tristeza ao imaginar que termina-se aqui, neste momento, a nossa feliz convivencia, caros mestres e queridos collegas; ou si deva fallar vos do jubilo que sentimos ao receber o attestado dos nossos esforços, durante o tirocinio escolar. Si deva dizer da satisfação d'aquelles que hoje em

nosso lar, vão sentir-se compensados pelos sacrificios que fizeram, para o alicerceamento da nossa instrução; e da gratidão que os mesmos terão para com todos estes soldados devotados a grande campanha do ensinamento da criança!

Embaraçosa é a minha situação neste instante, porque vejo-me pequeno para desobrigar-me desta grandiosa incumbencia que me foi acometida, mas; acredito que a vossa complacencia, será bastante para preencher as lacunas providas da insufficiencia das minhas pobres palavras; e assim: permittam-me que comece.

Presados collegas!
Distinctas collegas!

Após um constante peregrinar, eis-nos chegados a primeira etapa da nossa jornada scientifica; eis-nos portadores de um diploma, que mesmo na sua modestia, vem attestar que, lutando dia a dia, as veze com desalentamento e outras aberturas pela experiança; satisfizemos a aspiração d'aquelles que vendo-nos nill sacrificios, não descuraram de mandarem-nos á escola; embalgando-nos aquelles que deverim com tenacidade, carinho, e competência; fazer luz nas densas trevas de nossa ignorancia; mostrar nos que além, muito além, no pharol luminoso do futuro, se lê em letras de ouro esta trindade sagrada: — Familia, Patria e Sociedade:

E que, todo o nosso esforço deve ser para tornarmos-nos amáveis, dignos e valorosos sustentaculos da familia, essa pequena patria, que embalou o nosso berço; da patria essa grande familia que fala a mesma lingua; esse conjuncto que estrémee cheio de orgulho quando vê tremular o pendão glorioso, que dá idéa da sua nacionalidade; e, a sociedade essa grande mole, que pede, que reclama a todo o momento o concurso dos bons, para que ella se fortifique e valerosa para

todas as vicissitudes!

Mas para isso, presados collegas e distinctissimas collegas, preciso se torna que tenhamos sempre na memoria os bons e solidos ensinamentos que d'aqui levamos, que aqui aprendemos com os vossos queridos mestres; de ser perseverantes em todos os empreendimentos nobres!

A mocidade, disse alguem; é a esperança da patria!

Porem, para que isso se verifique, para que ella satisfaca essa esperança, é preciso que esteja preparada na escola do civismo e da honra; é preciso que ella sinta em si o amor da patria, que com ella se identifique.

Collegas! Ha no livro do passado, paginas que precisamos ler; que precisamos aprender!

O papel da mocidade, foi sempre grandioso!

Logo nas primeiras paginas da historia, aprendemos alguma coisa com a mocidade romana; cujo feito heroico, nem o perpassar pesado do tempo, teve forças para apagar.

Vejamos:

Annibal, o grande capitão da antiguidade, pesava de ameaças sobre a cidade eterna; o imperio romano vacillava; o throno dos Cesares, estremecia abalado, prestes a ruir por terra; as hostes aguerçadas sentiram-se titubantes, atemorizadas pelo furação que devastava tudo; o senado e o povo anteviam já os horrores do captivo; quando a mocidade pirica, n'um rasgo heroico de patriotismo, lança mão das armas, e, allucinada e febril, vai para o campo da luta, abraçada no santo amor da patria em defeza da sua integridade ameaçada; e vencedora, destruiu com o imperio cartaginéz!

Pois bem collegas; sejamos como ella, fortes e valorosos, quando a patria, a familia ou a sociedade, sentirem-se em perigo!

Presados professores do quarto anno!

O tempo no seu incessante andamento, vem segredar-nos, que proxima está a hora da nossa separação!

Elle vem segredar-nos, que de manhã para o futuro, não subiremos mais as escadas desta casa, na suave, na doce, na inesquecivel condição de discipulos!

Elle vem segredar nos, que está diante de nossos passos, uma estrada mais escabrosa; um caminho cheio de tropeços, que temos de vaeer, si não quizermos ser esmagados!

Pois bem, nos, os que d'aqui hoje nos retiramos, refeitos para a grande luta lá fóra encorajados pelo vosso exemplo e dedicação, não podia mos ao retirar-nos, deixar de dirigir-vos algumas palavras de agradecimento, pelo muito que vos devemos; pelo muito

que por nós fizestes; trazendo-nos passo a passo até o alto deste Hymalaia que hoje vencemos.

Acreditae que d'aqui partindo em busca de novas conquistas nos campos de saber; levamos queridos mestres, os vossos nomes abençoados, no mais recondito de nossos corações; e que, a nossa gratidão para com vosco, será eterna, porque bem sabemos quanto de esforço, quanto mesmo de sacrificios, não empregastes para trazer-nos ao termo desta jornada trabalhosa!

Mestres!

Disse alguem, que se a gratidão, é de todos os sentimentos humanos, o mais nobre; e aquelle que mais alto eleva quem o pratica; e ainda que aquelles que prestam culto a virtude, ao talento e ao merito, honram-se muito mais que aquelles que se tornaram o alvo dessa homenagem!

Assim pois, queridos mestres, seja nos licito a nós, os quarto annistas; que, ao separarmos-nos de vós; que ao deixarmos para sempre esta casa tenhamos a plavras que bem significam o nosso reconhecimento; a nossa profunda gratidão, pelos ingentes esforços, pela dedicação sem limites pela bondade incomparavel que pusestes ao serviço do preparo da nossa intelligencia; e, creio não exorbitar a delegação, dizendo-vos, presadissimos mestres, que uma parte de nossa alma fica com vosco; accepta-a!

E terminando é muito simples a palavras que temos a dizer-vos; porem, ellas muito significam: Obrigado, Mestres! Muito obrigado!

Deste agradecimento, desejamos que tambem compartilhem, todos os que nesta casa, em annos anteriores, vieram trazendo nos pela mão, fortalecendo a nossa intelligencia, preparando o nosso cultivo, para que transpuzesemos o vestibulo do quarto anno!

A todos pois, inclusive o illustre director do estabelecimento, a nossa mais sincera gratidão!

Collegas!

Grandes! Muito grandes são as responsabilidades que pesarão dentro em pouco sobre nossos hombros; e para que não tenhamos desfalecimentos; para que não estacionemos ante o primeiro obstaculo que se nos apresenta, se torna mister não esquecer a menor particula do que aqui temos aprendido, tanto pelo lado scientifico, como pelo lado civico!

Bellas foram as lições que recebemos, guardemo-las todas como um forte escudo, contra os embates da vida!

Avante, collegas! O futuro é nosso, conquistemo-lo e em honra, para que a nossa cara patria seja com o

nosso concurso, grande, forte e valorosa!

Mestres! Despedindo-nos, não vos dizemos adeus; mas... até breve!

Tenho dito.

Teve então apalavra o quart'annista Antonio Ferreira Dias Filho, que encarregado pelos não diplomados de despedir-se dos alumnos que se retiravam, disse: Senhores diplomandos Coube a mim a incumbencia de em nome dos que ainda aqui ficam, trazer-vos as suas despedidas, conjunctamente com as suas felicitações, pela victoria que alcançastes e que esse diploma attesta?

Não quiz fugir desse encargo, porque elle me é grato, por tratar-se de uma homenagem a vós: so talento e amor ao estudo; por tratar-se de victoriar-vos pela vossa conquista na campanha do saber; muito embora, me seja peserosa a delegação, ao imaginar que esta é a occasião que como discipulos desta casa, pela ultima vez nos reunimos, que ao partirdes daqui, deixaes do coração dos nossos collegas imperieivel recordação deste feliz convivencia.

Novo campo se descortina diante da vossa avidéz pelo saber; outra estrada está na frente dos vossos passos!

Ide collegas!

Segui encorajados para essa luta onde novas conquistas vos esperam!

Ide collegas!

Já que o destino assim determina, ide em busca de outras glorias no vasto campo do saber!

E, lá fóra nesse borborinho, nessa vertigem de vida e animação, que jamais se apague de vossa memoria estes dias aqui passados, no doce abrigo desta arvore frondosa, que repartiu com vosco a sua seiva; que vos amparou nas intemperias da ignorancia, mostrando-vos o ca-

minho a seguir; abrindo os horizontes da vossa imaginação!

Ide collegas, uma vez que isso se torna preciso, ide, mas convencei-vos de que os nossos melhores votos pela vossa felicidade serão o nosso adeus no momento da despedida. Larga é a estrada do vosso futuro; segui impávidos, sem temores nem desfalecimentos; e si estes porventura vos intibiarem, volvei os olhos a este passado, tão suave, e delle tira-reis forças para a vossa grande jornada. Collegas, sede felizes, e que na estrada de vossa vida jamais depareis com as urzes da desventura!

Collegas, adeus!

O diplomando Raúl de Toledo Galvão, pro-duziu em seguida o seguinte discurso de sua lavra:

Bondoso sr. Director!

Amados Mestres!

Em.as Senhoras!

Meus Collegas!

Senhores!

De minha mãe eu recebi não somente o leite que sustentou-me nos primeiros dias da minha infancia; não somente os carinhos, as lagrimas, e cuidados que só as mães sabem dar: D'ella recebi alguma coisa mais e que formou o meu coração; ensinando-me que só é bom, a quelle que é agradecido aos que lhes fazem bem.

Não deveis portanto Sur Director, Srs. Professores e principalmente vós querido Mestre, extranhar que eu pague com tão pouco o muito que vos devo!

Na hora da separação na hora em que recebo o premio que me ensinaste ganhar; eu de toda a alma agradeço o bem que me fizeste.

E, si é verdade como dizem os velhos, que a saudade revive o passado, educado o coração por minha mãe guiado por vós esta caza nunca estará longe mim, antes, estará mais viva,

mais presente, para agradecer-vos como agora vós agradeço!

E é por isso que eu tenho o desejo de gritar que para sempre:

Viva o Grupo Escolar Cesario Motta!

(Continúa no proximo numero)

Dr. Ostiano Novaes

E' com o maximo prazer que noticiamos a formatura do nosso distincto amigo e talentoso conterraneo, dr. Ostiano da Silva Novaes.

Depois de um brilhante tirocinio academico em que revelou as mais apreciaveis qualidades de intelligencia e de amor ao trabalho, o dr. Ostiano obteve a carta de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

E' natural pois a nossa satisfação quando è certo que com vivo interesse acompanhámos os passos de sua vida academica e pudemos prever que o jovem advogado seria, como è, um ytuano digno da terra que o viu nascer.

Accete o dr. Ostiano as nossas felicitações e os votos que fazemos de muitos triumphos na vida pratica.

Francisco Mariano

Foi removido da directoria do grupo escolar do Salto para o de S. Simão o nosso prezado amigo e emérito educador, snr. Francisco Mariano da Costa.

Exemplar chefe de familia e amigo leal, Mariano da Costa deixa um admirador em cada filho desta terra.

Lastimando profundamente a sua retirada, felicitamos o povo de S. Simão porque Francisco Mariano será sempre um ornamento para qualquer sociedade em cujo meio viver.

O AMIGUINHO

Jornal das Crianças
A venda na
CASA ECLÉCTICA

Cinema-Parque

Com uma caza regular realizou-se neste salão hontem um esplendido espectáculo sendo projectado o importante film «Paginas soltas» em 6 partes.

Para hoje está annunciado o grande drama em 10 partes «A Herança do odio» importante concepção cinematographica.

Amanha subira em scena o «A alma generosa» em 5 partes.

Iris Rink

Hontem a empresa desta casa de diversões passou, com successo, o film «Para ringar seu pae» e para hoje annuncia, prevendo agrado geral, o grande drama «Velluce do Pae Mathias.»

As patinações continuam a atrahir á pista o que existe de chic em nosso meio social.

Na cidade

Acham-se na cidade : as professoras Dinorah Fonseca, Rosinha Medeiros, Bernice Goulart e Genny Pedreira e os Drs. Benedicto B. Ribeiro, José Leite Pinheiro Junior e Pedro Bauer.

Natal dos lazaros

Os nossos distinctos amigos e philantropicos contreraneos, snrs. Viriato Valente, João Pires Guimarães, José D'Onofre e Adriano Dias do Nascimento, estão organisando uma festa para commemorar o Natal no Hospital de morpheticos desta cidade.

Oxalá que todos não se esqueçam de coadjuvar os dignos moços para a realisação de uma ideia tão digna de applausos.

Aluga-se

Uma cnacara na estrada do Salto, perto desta cidade 15 minutos. Vende-se grande prantações de hortaliças do toda aqualidades existente no mesma.

Vende-se predios, sendo uma grande fabrica de Bolachas, sita rua do Comercio nº 1.

Um sobrado no largo da Matriz nº 13.

ende-se terrenos.

Vêr e tratar com Severino Peres.

Rua S. Rita nº 64
Nesta

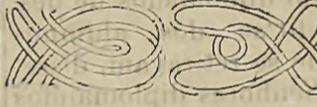


O AMIGUINHO
Jornal das Crianças
A venda na
CASA ECLÉTICA



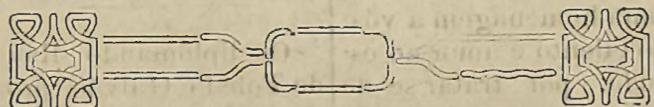
VENDE-SE CASAS E TERRENOS, NESTA CIDADE POR PREÇOS DE ACCORDO COM A CRISE.
INFORMAÇÕES NA REDACÇÕES DESTA FOLHA.

BORO-BORACICA MARAVILHOSA
PARA CURAR FERIDAS, ULCERAS ANTI-GAS, DARTHROS e AFFECTOES da PELLE



Romances
De varios auctores,
Na Casa Eclética

Cinema-Parque
Hoje? Hoje? Hoje?
Ao Parque grande novidade...



Casa santoro

Relojoaria e Joalheria Italo-Suissa
RUA DO Comercio
62-YTU-62

O mais acreditado estabelecimento se encontrará relógios e Joias de todas as qualidades, trabalho solido e garantido. Depósito exclusivo nesta cidade dos afamados relógios ZENITH, e tem tambem dos fabricantes Roskof, Aurea, Omega, e Leondas.

Incumbese de qualquer concerto concernente á sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos. Relógios de parede e despertadores

José Santoro.

Quaes são os melhores pianos existentes nesta cidade e em São Paulo?
Indiscutivelmente são os da grande e conceituada fabrica Alemã—R. BARTHOL, de Berlim, da qual é unico agente no Brasil, o conhecido e habil reformador, concertador e afinador de pianos, snr. —Raphael Morgani—

Estabelecido na Capital, á rua Flôrencio de Abreu n. 153 onde tem em deposito grande quantidade de pianos e onde se acha installada a sua bem montada officina. A superioridade dos pianos BARTHOL, pôde ser attestada por algumas pessoas desta cidade, que compraram esse maravilhoso instrumento, entre as quaes figuram os snrs. prof. de Biaggi, Irineu Rodrigues de Arruda, Joaquim Dias Galvão e Francisco da Costa Falcato.

O snr. MORGANI faz as suas vendas em condições favoraveis e vantajosas; aceita pianos velhos em desconto no pagamento pela compra de piano novo. Finalmente, uma consulta enviada á casa RAPHAEL MORGANI, em S. Paulo, na rua Florencio de Abreu n. 153 é um piano comprado; Experimentem o piano BARTHOL, e terão a certeza da sua importancia solidez, elegancia, e bondade!

Feridas Recentes e Chronicas

ERUÇÕES DA PELLE, ASSCUDIAS NAS CRENÇAS, RACHADURAS NOS DIGOS DOS SEIOS, QUEMADURAS, CUREM-SE COM A POMADA BORO-BORACICA.

DEPOSITO DA SERRARIA SANT'ANNA

Largo S. Farneseico n. 1—Teleph. 81
Acceita-se qualquer encommenda de madeiras serradas e aparelhadas

Vigamento de peroba a	18 X 8 metro linear	1\$000
«	» 17 X 8 «	\$950
«	» 17 X 7 »	\$850
«	» 17 X 6 «	\$800
«	» 16 X 8 »	\$950
«	» 16 X 7 »	\$800
«	» 16 X 6 »	\$700
«	» 12 X 6 »	\$600
«	» 10 X 7 »	\$550
Caibros	» 7 X 5 «	\$290
Ripas	» de 2 palmo Duzia	2\$800
RIPAS de PEROBA 2 DUZIAS COM 20 PALMOS		2\$400
CAIBROS CURTOS 50 rs. o PALMO		
Taboas para assoalho apparelhada—Duzia		16\$000
Taboas para forro apparellh a larg. Duzia		16\$000
Taboas para forro appa elhada escreitas duzia		9\$500
Toboas Jequitiba de 30 cent. por 1 polg. Duzia		30\$000

CAFÉ CRUZEIRO

TORREFAÇÃO DE
Francisco da Silva Teixeira
RUA DO COMMERCIO n.—32 A. — YTU

Excellent e saborosissimo café, torrado com o maximo esmero. E' sem duvida, actualmente o melho existente no mercado. Para melhor scientificarem desta verdade experimentem o CAFE' CRUZEIRO, á venda em todas as boas casas desta cidade, cujo preço não teme concurrenca.

Rua do Comercio, 32 A
YTU

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).